

O CORPUS DOS MOSAICOS ROMANOS DE PORTUGAL

Maria de Fátima Abraços ¹

ABSTRACT

This article is a reflection about the publication of an international and national *corpus* of roman mosaics realised until today, the importance of the *corpus* towards the academic studies of roman mosaics in Portuguese territory and the publication of future volumes of this *corpus*.

«Si l'on relit les actes du premier colloque de l'AIEMA, en 1963, quel chemin parcouru! H. Stern et les fondateurs qui l'entouraient avaient été les Romulus de cette immense friche qu'était la mosaïque, traçant autour le sillon qui devait entourer un domaine singulièrement fécond. Entourer mais non défendre car ils soulevaient la charrue pour laisser mille entrées ouvertes vers les chemins de l'iconographie, l'histoire des mentalités, le symbolisme des images et les transmissions d'héritages. En quarante ans, la mosaïque, ce faible rameau des arts du décor, est devenu un grand arbre, celle qu'on appelait avec un rien d'ironie la «demi-mondaine des archéologues» occupe une place de *domina* respectée et l'on voit même de sourcilieux céramologues lui demander des datations... »

Henri Lavagne ²

1. PARA A PUBLICAÇÃO DE UM CORPUS INTERNACIONAL DE MOSAICOS

Antecipando os princípios de salvaguarda defendidos nas Cartas de Restauro, Kraus apresentou, em 1963, no Colóquio Internacional realizado pelo CNRS, uma comunicação, onde traçou as linhas gerais para a publicação de um *Corpus* Internacional de mosaicos.³ A reavaliação do mosaico continuou no Colóquio de Vienne (Isère), em 1971. Os arqueólogos passaram a poder contar com mais um contributo proveniente do estudo minucioso do mosaico no seu contexto arqueológico. Em algumas regiões do mundo antigo tinham já sido iniciados estudos e inventários de mosaicos. Neste Colóquio ficou decidido que todos estes trabalhos publicados até ao início dos anos sessenta poderiam integrar o *Corpus*. Era necessário formar uma espécie de conselho

¹ Doutorada em Letras, especialidade em História da Arte. Faculdade de Letras, Universidade Clássica de Lisboa.

² LAVAGNE, H. (2005), Préface, In MORLIER, H. (Editor de), *La Mosaïque Gréco-Romaine IX*, volume 1, Roma, Collection de l'École Française de Rome-352, p. 3. Henri Lavagne é o actual Presidente da AIEMA (Association International pour l'Étude de la Mosaïque Antique).

³ KRAUS, T. (1966), Autour d'un *Corpus* International des Mosaïques Gréco-Romaines, *Colloques Internationaux du CNRS, La Mosaïque Gréco-Romaine*, (Paris, 29 Août-3 Septembre 1963), pp. 363-372.

permanente, um *Comité* que dirigisse os trabalhos. Seriam jovens arqueólogos, em princípio de carreira, que integrariam essas equipas. Cada país teria a sua equipa própria, cujo representante deveria integrar a equipa do *Corpus*. Todos os mosaicos deveriam ficar aí inscritos. Os mosaicos seriam numerados consoante a sua proveniência. Seria fixada uma terminologia principalmente para a descrição da decoração. As circunstâncias da descoberta, as construções de que os mosaicos faziam parte deviam ser descritas de modo a que pudessem fornecer datações. Seriam incluídos mapas e planos indicando a situação do mosaico no conjunto do edifício. Seguir-se-ia a descrição técnica e as dimensões, a análise das tesselas utilizadas, a ilustração exaustiva com desenhos e fotografias e finalmente a datação. As informações sobre o estado de conservação, os restauros antigos e modernos, a apresentação da parte conservada de cada mosaico, bem como a técnica de assentamento e o estudo dos materiais utilizados fazem dos *Corpora* obras de grande interesse para os técnicos de restauro.

Foi graças aos trabalhos de Henri Stern, director do CNRS de 1957 a 1977 e o primeiro a lançar os fundamentos do *Corpus* científico dos mosaicos da Gália e a fundar a Associação Internacional para o Estudo do Mosaico Antigo (AIEMA), como referimos *supra*, fazendo com que os outros países iniciassem também os seus “*Corpora* Nacionais”, que o mosaico antigo passou a ocupar um lugar nas Ciências Humanas no cruzamento dos caminhos entre a Arqueologia e a História da Arte.

O primeiro volume do *Corpus* da Gália foi publicado por H. Stern em 1957 com a apresentação de alguns dos mosaicos romanos do território belga. Deram à estampa, até ao ano 2004, treze volumes e estão em preparação os que dizem respeito aos mosaicos de Nîmes, Agen, Bordeaux, Santons e Pictons.⁴

Na década de 80, uma equipa francesa procurou encontrar uma linguagem comum para uma normalização internacional das descrições dos mosaicos o que foi conseguido com a publicação da obra: *Le Décor Géométrique de la Mosaïque Romaine – Répertoire Graphique et Descriptif des Compositions Linéaires et Isotropes*, com desenhos de Richard Prudhomme e assinada por Catherine Balmelle, Michèle Blanchard-Lemée, Jeannine Christophe, Jean-Pierre Darmon, Anne-Marie Guimier-Sorbets, Henri Lavagne, Richard Prudhomme e Henri Stern, publicada em Paris, pela Picard em 1985. Esta obra era a resposta ao voto deixado pelos especialistas reunidos nos dois primeiros colóquios acima referidos: ver lançar um catálogo de conjunto das formas geométricas constituindo a decoração do mosaico; ver, unificar e sistematizar o vocabulário descritivo aplicado a estas formas, por vezes muito complexas; estabelecer correspondências precisas para as descrições entre as principais línguas científicas neste domínio, a saber o alemão, o inglês, o espanhol, o francês e o italiano.⁵ Passados dezassete anos, alguns dos autores da anterior equipa publicaram, com desenhos de Marie-Pat Raynaud, um complemento da primeira obra, agora tratando o repertório gráfico e descritivo das decorações centradas.⁶

Na Alemanha, K. Parlasca apresentou, em 1959, um estudo ainda genérico, mas já com descrições e datações dos mosaicos romanos desse país.⁷ Muitos estudos sobre mosaicos foram publicados até à década de noventa, mas só, em 1995, Hoffmann anunciou o seu estudo sobre os mosaicos do Sul da Alemanha e especialmente sobre os mosaicos de Trier seguindo o modelo de um *corpus* moderno.

Em 1999, no VIII Colóquio do ICCM em Arles, T. Fontaine apresentou um Catálogo dos

⁴ Os volumes do *Recueil Général des Mosaïques de la Gaule (= Recueil)*. são publicados como Suplemento da Revista *Gallia: Recueil I*, 1: Belgique – 1, 1957; *Recueil I*, 2: Belgique – 2, 1960; *Recueil I*, 3: Belgique – 3, 1963; *Recueil II*, 1, Lyonnaise 1, 1967; *Recueil II*, 2, Lyonnaise 2, 1975; *Recueil II* 3, Lyonnaise 3, 1977; *Recueil II* 4, Lyonnaise 4, 1991; *Recueil II* 5, Lyonnaise 5, 1994; *Recueil III*, 1, Narbonnaise 1, 1979; *Recueil III*, 2, Vienne 2, (1981); *Recueil IV*, 1, Aquitaine 1, 1980 ; *Recueil IV*, 2, Aquitaine, 1987; *Recueil III*, 3, Narbonnaise 3, 2000.

⁵ BALMELLE, C. et al. (1985), *Le Décor Géométrique de la Mosaïque Romaine*, Picard, Paris, p. 4

⁶ BALMELLE, C. et al. (2002), *Le Décor Géométrique de la Mosaïque Romaine, II. Répertoire Graphique et Descriptif des Décors Centrés*, Paris, Editions Picard. Sobre esta obra vide OLIVEIRA, C. (2002), Recensão Bibliográfica, *Conimbriga*, 41, pp. 271-273.

⁷ PARLASCA, K. (1959), *Die römischen Mosaiken im Deutschland*, Berlin.

mosaicos do Museu de Trier: The mosaic collection of the Reinisches Landes Museum Trier.

Para Itália podemos destacar a obra de referência de Marion Elisabeth Blake sobre os mosaicos de Itália e particularmente o de Pernice sobre os mosaicos de Pompeia e de Becatti sobre os de Ostia, publicados em 1961. Os volumes dos “Mosaici Antichi in Italia” começaram a ser publicados desde 1967 pelo “Istituto Poligrafico dello Stado” sob a iniciativa de Romanelli e G. Becatti. Esta colecção publicou os mosaicos do Palatino devida a M.-L. Morricone Matini, seguida dos Mosaicos de Baccano sob a direcção de G. Becatti (1970); depois os Mosaicos de Antium (1975), os pavimentos de Ravena por F. Berti (1976); os mosaicos da Sardenha por S. Angiolillo (1981); os mosaicos de Stabiae (1989) por M. S. Pisapia. Em 1982, sob a direcção de A. Carandini, veio a público o estudo dos mosaicos da Piazza Armerina, Palermo, Sicília. F. Guidobaldi apresentou, em 1994, um estudo da *opera sectilia* da Villa Hadriana, Tivoli. Com o desaparecimento de Becatti, espera-se que Farioli Campanati da secção da AISCOM e F. Guidobaldi consigam continuar o ritmo de publicação da colecção dos “Mosaici Antichi in Italia”.

Para o *Corpus* da Grécia, P. Assimakopoulou-Atzaka, do Centro de Estudos Bizantinos de Salónica, tem cooperado com o Serviço Arqueológico do Estado Grego, no sentido de iniciar a publicação de um *Corpus* dos Mosaicos Romanos da Grécia.

Esta investigadora é autora do *Corpus* de Mosaicos Cristãos da Grécia, tendo já publicado três volumes que incluem, respectivamente, os mosaicos das ilhas gregas; os do Peloponeso e Sterea Hellas; os mosaicos da Macedónia e da Trácia, desde início do século IV ao fim do século VI d. C.. O quarto volume dirá respeito aos mosaicos de Epirus e Tessália.

No Reino Unido, o *Corpus* dirigido por Dr. Neal e Mr Cosh é composto por quatro volumes. O primeiro volume apresenta 270 mosaicos da região Norte. O segundo volume estuda 379 mosaicos da região Sudoeste. O terceiro volume dedicado à região Sudeste apresenta 400 mosaicos. Estes três volumes serão publicados durante o ano de 2004. O quarto volume dedicado à região Oeste será aguardado durante o ano de 2005 e analisa cerca de 300 mosaicos.

Em relação ao *Corpus* dos Mosaicos da Turquia, Sheila Campbell editou sob a direcção de Doro Levi “The Mosaics of Antioch” (Toronto, 1988) e “The Mosaics of Aphrodisias in Caria” (Toronto, 1991). W. Jobst fez sair um estudo parcial dos mosaicos de Éfeso. Marie-Pat. Raynaud fez o levantamento dos mosaicos de Xanthos sob a direcção de J.-P. Sodini. Espera-se a sua publicação, bem como a dos mosaicos de Anamur, Zeugma.

Para o *Corpus* de Mosaicos da Síria, J. Balty publicou, com o apoio do Instituto Francês de Arqueologia do Próximo Oriente “La mosaïque de Sarrîn (Osrhoène), Paris, 1990. J. Balty tem a intenção de acrescentar a esta série um volume consagrado aos mosaicos de Shabba-Philippopolis. Os volumes a publicar seguirão o plano e a apresentação dos mosaicos de Sarrîn.

Um dos primeiros estudos sobre o mosaico na Tunísia foi editado em 1960, por Louis Foucher, e reporta-se aos mosaicos da região de Sousse. Na década seguinte, em 1973 foi publicado o primeiro volume do *Corpus*, que procurou seguir as normas da AIEMA, apresentando o seguinte plano: localização da sala, com a atribuição de um número; caracterização do pavimento; informações técnicas: dimensões, materiais; fundações; descrição do mosaico; cores; reparações; datação; bibliografia e referência a outros pavimentos catalogados no *Corpus*. A ilustração comporta planos e fotografias dos mosaicos.⁸

O volume do *Corpus* da Tunísia dedicado a Cartago dirigido por Aïcha Ben Abed Ben Khader, com a colaboração inicial da desaparecida Margaret Alexander foi publicado em 1999. Da autoria de Aïcha Ben Khader é também a obra editada em Tunis, em 1998, pelas edições Céres, “Les

⁸ Em 1973 é publicado o primeiro volume dos Mosaicos Romanos da Tunísia (=CMT) com a publicação do CMT, I, 1: *Utique, insulae I-II-III*; CME, I, 2: *Utique, mosaïque in situ en dehors des Insulae I-II-III*, 1974; CME, I, 3: *Utique et El Alia*, 1976; CMT, II, 1, *Thuburbo Majus, Les mosaïques de la région du Forum*, 1980; CMT, II, 2, *Thuburbo Majus, Les mosaïques de la région des grands thermes*, 1985; CMT, II, 3, *Thuburbo Majus, Les mosaïques de la région Ouest*, 1987; CMT, II, 4, *Thuburbo Majus, Les mosaïques de la région Est mis à jour du Catalogue de Thuburbo Majus et les environs. Les mosaïques de Ain Mziger, Bir Chana, Draa Ben Jouder et Zaghouan*, 1994, Tunis.

mosaïques du Musée du Bardo” e dedicada aos mosaicos deste museu.⁹

Quanto ao *Corpus* dos mosaicos de Marrocos, depois do estudo de Z. Belcadi sobre os mosaicos de Volubilis, orientado pelos investigadores do Centro Henri Stern (Tese do III ciclo de Paris VII) foram feitos contactos com outros pesquisadores marroquinos, particularmente com Z. Kninba, que efectuou, em 1990 um estágio na oficina de restauro de Saint-Romain-en-Gal, com vista a integrar um programa de elaboração do *Corpus* de Marrocos, a desenvolver com o apoio do Instituto de Arqueologia e Património de Marrocos e em colaboração com o Centro Henri Stern de pesquisa sobre mosaico. Em 1992, J.-P. Darmon integrou a primeira missão de estudo aos Museus de Rabat, Tétouan e Tanger e aos sítios arqueológicos de Lixus, Volubilis e Banasa. Em 1994, teve lugar uma missão de estudo franco-marroquina e foram fotografados os mosaicos depositados nos museus e alguns dos mosaicos, *in situ*, de Lixus. O conhecimento do estado destes mosaicos e o seu levantamento fotográfico possibilitou à equipa a elaboração de um plano para a elaboração do futuro *Corpus* realizado segundo os princípios recomendados pela AIEMA.

No que diz respeito à Argélia, S. Germain fez publicar em 1969 “Mosaïques de Timgad” e M. Blanchard-Lemée “Maisons à mosaïques du quartier central de Djemila (Paris, 1975). Um projecto de cooperação com vista à realização de um *corpus* de mosaicos romanos foi negociado nos últimos anos entre o Instituto Nacional Argelino de Arqueologia e Património e o CNRS. S. Ferdi, conservadora do sítio e Museu de Tipasa e autora de uma tese sobre os mosaicos de Cherchel seria a responsável argelina e M. Blanchard-Lemée a corresponsável pela parte francesa. Devido à situação política da Argélia nada se sabe sobre a continuidade deste projecto. Entretanto, em 1998, Sabah Ferdi esteve em Lisboa para apresentar na Expo-98 o seu livro: “Mosaïques des Eaux en Algérie”, tendo-se apresentado como conservadora-chefe dos Sítios e do Museu de Tipassa e como coordenadora do projecto do *Corpus* dos Mosaicos Antigos da Argélia.

Em relação ao Egipto, depois da publicação do primeiro tomo do *Corpus* dos mosaicos do Egipto por W. Daszewsky, em 1985, foi anunciado um segundo e último tomo, que diria respeito à documentação posterior ao século II d. C., mas devido ao desaparecimento do seu autor, ainda nada sabemos sobre a continuidade deste projecto.¹⁰ O *Corpus* dos mosaicos do “North American Branch Collections” está a prosseguir sob a direcção do professor David Parrish e consta de um inventário de todos os mosaicos antigos, que se encontram nas colecções públicas e privadas nos Estados Unidos e Canadá.

Em Espanha, a AEM, Asociación Española del Mosaico, fundada, como já referimos, em 1984 tem-se esforçado por dar continuidade ao *Corpus* dos mosaicos de Espanha e à obra iniciada por Balil já em 1978 e que de forma individual se propôs realizar um inventário dos mosaicos do Conventus Tarraconensis. O seu esforço teve como resultado a publicação dos mosaicos da zona ampuritana, exceptuando Ampúrias. Também Fernando Acuña Castroviejo publicou dois pequenos fascículos dedicados aos mosaicos da região da Galiza.¹¹

O primeiro volume do *Corpus* de Mosaicos de Espanha (= *CME*) foi dedicado a Mérida e data de 1978. A publicação deste *Corpus* tem sido editada com uma periodicidade regular até aos

⁹ A pedido do Instituto Nacional do Património do Ministério da Cultura da Tunísia, o Instituto Getty de Conservação analisou trinta mosaicos do Museu do Bardo para estabelecer um relatório circunstanciado sobre o estado dos suportes em gesso e o tratamento das lacunas do *tesselatum*, assim como, as condições climáticas ambientais. As primeiras conclusões dos especialistas do Getty foram bastante tranquilizadoras.

¹⁰ DASZEWSKY, W. (1985), *Corpus of Mosaics of Egypt: I – Hellenistic and Early Roman Period*, Mainz am Rhein (Aegyptiaca Treverensia, Trierer Studien zum griechisch-römischen Ägypten, 3).

¹¹ BALIL, A. (1973), Mosaicos romanos de Hispania Citerior. I. Conventus Tarraconensis. Fasc. 1. *Studia Archeologica*, 12, Santiago de Compostela; ACUÑA CASTROVIEJO (1973), Mosaicos romanos de Hispania Citerior. II. Conventus Lucensis. *Studia Archeologica*, 24, Santiago de Compostela; ACUÑA CASTROVIEJO (1974), Mosaicos romanos de Hispania Citerior. III. Conventus Bracarenensis. *Studia Archeologica*, 31, Santiago de Compostela

nossos dias, conforme se pode observar na listagem que apresentamos *infra*.¹²

2. O CORPUS DOS MOSAICOS ROMANOS DE PORTUGAL

2.1. Bairrão Oleiro e a publicação do 1º volume do *Corpus*

Em Portugal, a primeira obra do *Corpus* foi publicada em 1992, com o primeiro volume do *Conventus Scallabitanus*, dedicado à “Casa dos Repuxos” de *Conimbriga*. No seguimento daquilo que lá fora se defendia, em relação à publicação de um *Corpus* Internacional de mosaicos, o Professor Doutor Artur Nobre de Gusmão, antigo Director do Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, dirigiu um convite ao Doutor J. M. Bairrão Oleiro solicitando-lhe que organizasse o *Corpus* dos Mosaicos Romanos em Portugal, assumindo este Serviço, os respectivos encargos.

Bairrão Oleiro já antes tinha dedicado a sua atenção ao estudo de vários mosaicos de *Conimbriga*, que acabaram por ser publicados sob a forma de artigos de revista. “Os projectos de investigação e divulgação que tinha esboçado sofreram vicissitudes várias e largas soluções de continuidade, que dificultaram um desenvolvimento normal quer em termos de investigação, quer da redacção”.¹³ Só depois de um longo intervalo lhe foi possível retomar e aprontar o primeiro volume do *Corpus*.

O esquema geral da obra foi traçado pelo Prof. Bairrão Oleiro. É uma colecção, aberta e flexível, organizada por *Conventus*. A primeira obra foi então publicada em 1992 com o primeiro volume do *Conventus Scallabitanus*, dedicado à “Casa dos Repuxos” de *Conimbriga*. Os restantes mosaicos deste sítio constituirão o segundo volume dedicado a esse *Conventus*. O Instituto Português de Museus (IPM) assumiu a edição do primeiro volume, tendo a Fundação Calouste Gulbenkian pago cinquenta por cento das despesas.

Esta primeira obra do *Corpus* de mosaicos de Portugal é consagrada aos mosaicos da Casa dos Repuxos e apresenta-se em dois volumes. O primeiro volume é composto por uma introdução, um capítulo sobre a história das escavações e a arquitectura da casa, seguindo-se o *Corpus* analítico e crítico dos trinta e oito mosaicos estudados. O autor procurou fazer um estudo analítico e comparativo, referindo alguns paralelos e propondo a provável cronologia, tendo para isso elaborado uma ficha com os seguintes *itens*: localização, tema, materiais utilizados, cores, descrição, dimensões, referências bibliográficas, estudo analítico e comparativo e cronologia proposta. No *item* “descrição”, não só analisa a decoração, mas também, refere os restauros antigos e modernos a que cada mosaico foi submetido. Concretizemos com um exemplo do tipo de intervenção descrita por B. Oleiro, para o mosaico 1.5: “Embora sem grandes falhas o mosaico encontra-se enfolado, com má aderência ao suporte e muitas concreções. Foi em 1957-58 arrancado e consolidado sobre 4 placas de betão armado, 3 das quais correspondem às molduras exteriores. Conservaram-se todos os restauros e remendos antigos.” Trata-se de uma obra inovadora, não só pelo estudo analítico e comparativo da gramática decorativa, mas também pela preocupação de referir o estado de conservação e restauro de cada mosaico. No entanto, faltou um levantamento do desenho, tessela a tessela, dos mosaicos conservados, o estudo da execução técnica de cada mosaico e um estudo da paleta de cores.

Completam a obra um apêndice, onde Adília Alarcão e Virgílio H. Correia apresentam o estudo dos materiais arqueológicos e as sondagens feitas em diversos pontos da casa. Num segundo apêndice, Rui Nunes Pedroso apresenta um estudo das pinturas murais *in situ*. Segue-se um

¹² CME I (1978), Mosaicos romanos de Mérida; CME II (1978), Mosaicos romanos de Itália; CME III (1981), Mosaicos romanos de Córdoba, Jaén y Málaga; CME IV (1982), Mosaicos romanos de Sevilha, Granada, Cádiz y Murcia; CME V (1982), Mosaicos romanos da Real Academia de la Historia, Ciudad Real, Toledo, Madrid y Cuenca; CME VI (1983), Mosaicos romanos de Sória; CME VII (1985), Mosaicos romanos de Navarra; CME VIII (1989), Mosaicos romanos de Lérida y Albacete; CME IX (1989), Mosaicos romanos del Museo Arqueológico de Madrid; CME X (1993), Mosaicos romanos de León y Asturias; CME XI (1998), Mosaicos romanos de Valladolid; CME XII (1998), Mosaicos romanos de Burgos.

¹³ OLEIRO, J. M. B. (1992), *Corpus dos mosaicos romanos de Portugal – Conventus Scallabitanus, I Conimbriga, Casa dos Repuxos, Conimbriga*. Com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, IPM e MMC, p. 7.

resumo e as conclusões. O segundo volume apresenta as estampas com as plantas da casa, o levantamento fotográfico dos mosaicos, o levantamento dos desenhos dos motivos decorativos e as fotografias dos materiais arqueológicos descobertos na casa.¹⁴

2.2. A missão luso-francesa dos mosaicos do sul de Portugal e a publicação do 2º volume do corpus

Em 1991, a Divisão de Arqueologia da Direcção Regional de Évora, do IPPC, com o apoio de Câmara Municipal de Monforte e do Instituto da Juventude (Delegação de Portalegre) levou a efeito em Monforte, no mês de Abril, um seminário sobre Mosaicos romanos, orientado pela Doutora Janine Lancha da Universidade Lumière-Lyon 2, pela Dra. Ana Carvalho Dias da Divisão de Arqueologia de Évora e pelo Dr. Virgílio Correia do Museu Monográfico de *Conímbriga*. Desse seminário saíram alguns dos elementos que viriam a integrar a actual equipa do *Corpus* dos Mosaicos do Sul de Portugal. Ainda durante o seminário, sob a orientação do Arquitecto Pierre André e de Janine Lancha, deu-se início ao levantamento do desenho à escala 1/1 dos mosaicos da galeria do peristilo da *villa* romana de Torre de Palma.

Três dos participantes do seminário acima referido, Catarina Viegas, Marta Macedo e Fátima Abraços, dedicaram-se à tarefa de tradução do léxico incluído na obra *Le Décor Géométrique de la Mosaïque Romaine*,¹⁵ de que resultou o Dicionário dos Motivos Geométricos no Mosaico Romano, que pretendendo contribuir para a uniformização e normalização internacionais da descrição do mosaico romano, apresenta 230 entradas relativas aos motivos geométricos mais frequentes. Cada entrada está traduzida nas cinco línguas com maior expressão no meio científico (Francês, Espanhol, Italiano, Inglês e Alemão). O dicionário contém ainda, algumas entradas que não figuram no léxico da obra de referência, mas o tornam mais útil para o estudo e descrição dos mosaicos no actual território português.¹⁶

O programa de pesquisa da missão luso-francesa comportava vários aspectos:

1º - Estudo arquitectural da *villa* de Torre de Palma, pelo Arq. Pierre André, no sentido de precisar as diferentes fases de construção da *villa* e de inserir os mosaicos no seu contexto; 2º - Levantamento do desenho, tessela a tessela, dos mosaicos conservados, iniciado como sessão experimental no seminário acima referido; 3º - Coloração dos desenhos com lápis de cor, no sentido de se obter a cor exacta das tesselas, que na maior parte das vezes não se consegue com fotografia; 4º - Levantamento fotográfico; 5º - Recolha bibliográfica em Portugal, Espanha e França com o objectivo de proceder a um estudo analógico das temáticas e iconografia dos mosaicos; 6º - Estudo dos motivos geométricos, vegetalistas e figurativos com vista à sua descrição exhaustiva; 7º - Estudo da execução técnica do mosaico; 8º - Descrição dos mosaicos. Seguindo este esquema, o *Corpus* dos Mosaicos de Portugal apresenta para cada mosaico todos os paralelos encontrados no mundo romano e trata da descrição minuciosa dos mosaicos romanos encontrados no actual território português. Faz também um estudo dos programas iconográficos, dos interesses culturais, dos percursos comerciais e artísticos, da sociedade e das mentalidades de uma época.

Seguindo esta metodologia, a segunda obra do *Corpus*, dirigida por J. Lancha e P. André e com a colaboração de F. Abraços, Adília Alarcão, D. Bédard, J.-P. Bost, J.-P. Brun, M. Macedo, R. Nunes, F. Real e Catarina Viegas é publicada no ano 2000 pelo Instituto Português dos Museus. Apesar de Portugal ter iniciado o seu *Corpus* tardiamente, os seus autores souberam inovar e superar o modelo da grande maioria dos *corpora* de mosaicos publicados até à data. Procuraram reconstituir a arquitectura dos edifícios, cujas salas se apresentavam pavimentadas a mosaico

¹⁴ Vide recensão crítica de LANCHA, J. (1994-1995), Bulletin de l'AIEMA 15, pp. 388-390; e também LANCHA, J. (2000), «Un document d'histoire sociale: le Corpus des mosaïques romaines du Portugal», In GORGES e NOGALES BASARRATE (Coord. de), *Sociedad y cultura en Lusitania romana, IV Mesa Redonda Internacional*, Mérida, pp. 173-181.

¹⁵ BALMELLE, C. et al. (1985), *Le Décor Géométrique de la Mosaïque Romaine*, Paris, Picard.

¹⁶ VIEGAS, C. et al. (1993), *Dicionário dos motivos geométricos no mosaico romano*, Conímbriga. Liga dos amigos de Conímbriga

e apresentar um estudo minucioso dos pavimentos que decoravam a casa, tratados sob a forma de fichas de inventário, onde é estudada a técnica de assentamento, a estratégia de execução, o estado de conservação, os restauros antigos e modernos, o estudo da cor das tesselas e uma pormenorizada descrição dos mosaicos obedecendo a uma linguagem padronizada.

A obra foi publicada em duas versões, uma em português outra em francês. O capítulo I-6 é dedicado à arquitectura. A reconstituição das diferentes fases da evolução da *villa* e sua interpretação é feita pelo arquitecto Pierre André. Este capítulo é precedido pelo estudo das pinturas murais, por duas sínteses sobre moedas, pelo estudo das cerâmicas e vidros e que provam uma longa duração do sítio desde a época de Augusto até ao século VI. A segunda parte da obra é dedicada ao estudo dos pavimentos da *villa*: são 24 pavimentos tratados sob a forma de fichas de inventário com descrições pormenorizadas e com uma linguagem padronizada. As rubricas de estudo mais inovadoras dizem respeito à técnica de assentamento, aos materiais, à estratégia de execução, aos restauros antigos e modernos. Faz-se também a comparação com mosaicos de outros lugares evidenciando-se as semelhanças com os mosaicos norte africanos. O último capítulo da obra aborda o estudo da paleta de cores usada pelos mosaístas.

Ainda durante o estudo dos mosaicos de Torre de Palma, deu-se início ao levantamento do desenho dos mosaicos de outras estações romanas. Em Novembro de 1993, desenharam-se os mosaicos da galeria do peristilo da *domus* de Sta. Vitória do Ameixial; em Agosto de 1994 procedeu-se à limpeza (foram retiradas as concreções calcárias) e levantamento do desenho, tessela a tessela, dos mosaicos já escavados da estação romana da Quinta das Longas, S. Vicente, Elvas; em Setembro de 1994, a equipa procedeu ao levantamento do desenho dos mosaicos do Cerro da Vila, Vilamoura; em Outubro deste mesmo ano (J. Lancha, F. Abraços e D. Bédard) foi feito o levantamento do desenho, a preto e branco, do mosaico do Oceano, depositado no Museu Municipal de Faro. A equipa (constituída por J. Lancha, Catarina Viegas e Cristina Oliveira) continuou os trabalhos neste Museu, tendo concluído o estudo deste mosaico, bem como o estudo dos mosaicos do Cerro da Vila e de Milreu, a publicar em 2005/2006, no terceiro volume do *Corpus Nacional*.

3. A IMPORTÂNCIA DO CORPUS PARA A PROSECUÇÃO DOS ESTUDOS ACADÉMICOS SOBRE O MOSAICO ROMANO NO ACTUAL TERRITÓRIO PORTUGUÊS

Foi o Professor Bairrão Oleiro, que na Universidade Nova, onde leccionava, fomentou nos seus mestrandos o gosto pelo estudo dos mosaicos. Na década de oitenta do século XX, foram defendidas duas teses de Mestrado: uma em 1985 da autoria de Licínia Mendes Correia,¹⁷ sobre a decoração vegetalista nos mosaicos romanos no actual território português; outra defendida no ano seguinte por Maria Felisbela Borges,¹⁸ sobre os mosaicos na zona de influência de *Olisipo* e *Collipo*.

Na década seguinte o Doutor Justino Maciel continuou o trabalho de Bairrão Oleiro, quanto à sensibilização para o estudo do mosaico romano, e em 1997, Maria Teresa Caetano Pinto¹⁹ apresentava um trabalho sobre os mosaicos da região de *Olisipo* e da zona W do *ager*, com um estudo da gramática decorativa dos mosaicos, e do seu assentamento. Na mesma Universidade, em 2001, Cátia Mourão apresentava um estudo sobre os mosaicos romanos, com motivos marinhos, da Província da Lusitânia. A autora faz um inventário dos mosaicos com esta temática

¹⁷ CORREIA, L. N. (1985), *Decoração vegetalista nos mosaicos portugueses*, Dissertação final de Mestrado apresentada à FCSH-UNL, Lisboa.

¹⁸ BORGES, M. F. (1986), *Mosaicos luso-romanos em zona de influência de Olisipo e Collipo*. Texto policopiado. Dissertação final de Mestrado, UNL, Lisboa.

¹⁹ PINTO, M. T. (1997), *Musivária Olisiponense, estudo dos mosaicos romanos de Olisipo e da "zona W" do Ager*. Trabalho policopiado. Tese de Mestrado de História da Arte, Lisboa, FCSHUNL.

e uma caracterização de cada mosaico.²⁰

No ano seguinte, Francine Alves fez um estudo sobre o levantamento de elementos, que percorrem representações musivas *in situ*, nos sítios arqueológicos de *Conimbriga*, Cerro da Vila, Milreu, Pisões, Torre de Palma, Rabaçal e Torres Novas, apresentando as relações e interações entre a arquitectura e o mosaico romano de pavimento.²¹ Em 2003, Virgílio Lopes publica a sua dissertação de mestrado sobre Mértola na Antiguidade Tardia. Neste trabalho, o autor dedica um capítulo ao estudo dos mosaicos descobertos em Mértola.²²

Na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, Tatiana Resende, orientada por Janine Lancha, defende, em 1998, uma tese de Doutoramento sobre os mosaicos de motivos dionisiacos na Península Ibérica, apresentando um estudo comparativo destes mosaicos.²³

Nesta mesma Universidade, em 1996, o Instituto de História da Arte, sob a iniciativa e coordenação do Professor Vítor Serrão e coadjuvação de Maria João Baptista Neto, deu início ao mestrado de Arte, Património e Restauro. Na sequência deste mestrado, Maria de Fátima Abraços defende, em Fevereiro de 2000, uma tese dedicada à conservação e restauro do mosaico romano.²⁴

No mesmo ano, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Miguel Pessoa defende uma dissertação sobre a *villa* romana do Rabaçal, onde apresenta um estudo dos mosaicos desta *villa*.²⁵

Em 2001, também na Universidade de Coimbra, Cristina Fernandes de Oliveira, defende uma tese sobre os mosaicos romanos de Rio Maior, único trabalho académico sobre mosaico, que para além dos dois volumes do *Corpus*,²⁶ veio a público em 2003. Trata-se de uma monografia sobre os mosaicos da *villa* romana de Rio Maior, em que a autora descreve, analisa e compara com rigoroso método todos os mosaicos, seguindo o método utilizado no *Corpus* dos Mosaicos do Sul de Portugal e evidenciando um exaustivo estudo comparativo da gramática decorativa destes mosaicos.²⁷

Os mosaicos da *villa* de Cardílio (Torres Novas) foram também objecto de estudo por Maria de Jesus Kremer, que os apresentou numa dissertação de doutoramento defendida na Universidade de Trier, em 1999.²⁸

Verifica-se que, desde meados do século XX, os estudos académicos sobre mosaico têm aumentado exponencialmente: um na década de cinquenta, outro na década seguinte; dois na década de oitenta, três na década de noventa e por último, nove na primeira metade da primeira década do século XXI. Para o aumento substancial destes estudos muito contribuiu a criação de mestrados nas universidades e a publicação dos dois primeiros volumes do *Corpus* dos mosaicos romanos, que mostrou a importância científica do estudo do mosaico nos seus aspectos estilístico e técnico.

²⁰ MOURÃO, C. (2001), *Mirabilia Aqaurum. Um estudo dos grupos de mosaicos romanos com motivos marinhos na Província da Lusitânia*. Dissertação de Mestrado em História da Arte da FCSH da Universidade Nova de Lisboa.

²¹ ALVES, F. (2002), *A arquitectura e o mosaico romano de pavimento. Relações/Interações*. Dissertação de Mestrado em História da Arte. FCSHUNL, Lisboa.

²² LOPES, V. (2003), *Mértola na Antiguidade Tardia. A topografia histórica da cidade e do seu território nos alvares do cristianismo*, Edição Campo Arqueológico de Mértola, Mértola.

²³ RESENDE, T. (1998), *Os mosaicos de motivos dionisiacos na Península Ibérica*, Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, Lisboa.

²⁴ ABRAÇOS, M. F. (2000), *História da Conservação e Restauro do Mosaico Romano. Subsídios para o conhecimento do estado de conservação dos mosaicos no sul de Portugal*. Tese de Mestrado de História da Arte, Património e Restauro. FLUL, Lisboa.

²⁵ PESSOA, M. (2000), *Villa Romana do Rabaçal, Penela: Um centro na periferia*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia Romana, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

²⁶ OLEIRO, J. M. B. (1992), *Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal, Conventus Scallabitanus, I, Conimbriga – Casa dos Repuxos*, IPM/MMC, Conimbriga; LANCHA, J. et al. (2000), *Corpus Mosaicos romanos de Portugal II, CONVENTVS PACENSIS 1, A villa de Torre de Palma*, IPM, Lisboa.

²⁷ OLIVEIRA, C. (2003), "A villa Romana de Rio Maior. Estudos de mosaicos", *Trabalhos de Arqueologia* 31, IPA, Lisboa.

²⁸ KREMER, M. J. (1999), *Os mosaicos da villa Cardílio. Sua integração na paisagem mosaística da Península Ibérica, em geral e da Lusitânia, em particular*. Tese de Doutoramento. Universidade de Trier. (em Alemão).

4. O FINANCIAMENTO DO CORPUS DOS MOSAICOS DO SUL DE PORTUGAL

Os encargos da edição do primeiro volume do *Corpus* sobre os mosaicos da “Casa dos Repuxos” de Conímbriga estiveram a cargo da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Português de Museus, conforme já referimos *supra*. Bairrão Oleiro na introdução deste primeiro volume do *corpus* lembra que : “Este livro resulta de dois compromissos: o assumido com a actual Directora do Museu Monográfico de Conímbriga (Dra Adília Alarcão), no sentido da publicação integral dos mosaicos daquela estação arqueológica; e o que decorre da aceitação do convite que me foi dirigido pelo Director do Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, Prof. Doutor Artur Nobre de Gusmão, para organizar o *corpus* dos mosaicos romanos em Portugal.”²⁹

Os trabalhos da equipa do *Corpus* dos Mosaicos do Sul de Portugal, desde a sua organização em 1991 até 1999, foram custeados exclusivamente pelos subsídios da *Commission des fouilles du Ministère des Affaires Étrangères* de França e pelos recursos próprios de cada membro da equipa. É de salientar, também, durante este período, as facilidades de alojamento concedidas pela Câmara Municipal de Monforte, que apoiou a equipa, enquanto se desenvolveram os trabalhos em Torre de Palma e pela Lusotur, durante a prossecução dos trabalhos no Cerro da Vila.³⁰

Para o quadriénio de 1999-2002, foi solicitado, ao Instituto Português de Arqueologia, um financiamento para o desenvolvimento do projecto do *Corpus* dos mosaicos romanos do *Conventus Pacensis* II – Algarve-Este. A verba atribuída por esta instituição para este quadriénio com extensão até final de 2005 foi no montante de 3.890.61 euros.³¹

5. O FUTURO DO CORPUS DOS MOSAICOS DE PORTUGAL

Em relação aos mosaicos do *Conventus Pacensis*, a equipa dos Mosaicos do Sul de Portugal, dirigida por Janine Lancha, está a preparar a publicação do volume consagrado ao Algarve-Este. Duas *villae* serão reagrupadas num só volume: Cerro da Vila e Milreu. O mosaico do Oceano de Faro será integrado também neste volume. Esta obra, prevista para 2005, ainda não está concluída, aguardando-se a sua publicação para o ano em curso.

A equipa de António Carvalho prepara também o estudo dos mosaicos da Quinta das Longas, Elvas. Não sabemos se será publicado como um volume autónomo do *Corpus* ou integrado numa Monografia da *villa*.

Quanto ao *Conventus Scallabitanus*, Maria de Jesus Kremer apresentou, em 1999, como já referimos, na Universidade de Trier, um estudo iconográfico dos mosaicos da *villa* Cardílio, ainda não publicado entre nós.

Em 2003, Cristina Oliveira, membro da equipa dos Mosaicos do Sul de Portugal, publicou nos “Trabalhos de Arqueologia”, editados pelo IPA, a sua tese de Mestrado sobre os mosaicos da *villa* romana de Rio Maior.³²

Em Conímbriga, está em preparação um volume sobre os mosaicos das casas intra-muros dirigido por Virgílio Correia e Cristina Oliveira.

Há alguns anos que os mosaicos da *villa* romana de Rabaçal são alvo de um estudo minucioso por uma equipa dirigida por Miguel Pessoa. Foi já feito todo o levantamento do desenho dos mosaicos, tessela a tessela, bem como a tintagem. Foi também feito o estudo dos mosaicos da *villa* no seu contexto arqueológico e arquitectural.³³ Deu-se início ao programa de conservação e restauro dos mosaicos com a coadjuvação de uma equipa internacional de restauro. Nos últimos anos tem sido feita uma aposta na formação de uma equipa mais jovem, que possa dar

²⁹ OLEIRO, J. M. B. (1992), p. 7.

³⁰ Em 1991, a Embaixada de França ofereceu um conjunto de livros sobre mosaico romano, no valor de 5.000 Francos, que ficou para consulta na biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia de Lisboa.

³¹ Arquivo do Instituto Português de Arqueologia: [Proc. 99/1 (189)].

³² OLIVEIRA, C. (2003), “A *villa* romana de Rio Maior. Estudo de mosaicos” in *Trabalhos de Arqueologia* 31, Lisboa, IPA.

³³ PESSOA, M. (1998), *Villa Romana do Rabaçal, Penela, Portugal*, edição da Câmara Municipal de Penela

continuidade aos trabalhos em curso, com vista à publicação do *Corpus* dos mosaicos desta *villa* romana.

Esperamos que, em breve, a APECMA (Associação para o Estudo e Conservação do Mosaico Antigo), criada durante o Xº Colóquio Internacional da AIEMA, como extensão portuguesa desta associação, venha a realizar o primeiro encontro para reflectir, discutir e concluir como dar continuidade ao *Corpus* dos Mosaicos de Portugal e pôr em prática a elaboração de uma Carta de Risco destes bens arqueológicos.

Lisboa, 13 de Outubro de 2005

BIBLIOGRAFIA

- ABRAÇOS, M. F. (2005), *Para a História da Conservação e Restauro do Mosaico Romano em Portugal*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras de Lisboa. 3 volumes
- J. LANCHETA *et al.* (2000), *Corpus Mosaicos romanos de Portugal II, CONVENTVS PACENSIS 1, A villa de Torre de Palma*, Lisboa, IPM.
- LAVAGNE, H. (2005), Préface, In MORLIER, H. (Editor de), *La Mosaique Gréco-Romaine IX*, volume 1, Roma, Collection de l'École Française de Rome-352.
- KRAUS, T. (1966), "Autour d'un *Corpus* International des Mosaiques Gréco-Romaines", *Colloques Internationaux du CNRS, La Mosaique Gréco-Romaine*, (Paris, 29 Août-3 Septembre 1963).
- OLEIRO, J. M. B. (1992), *Corpus dos mosaicos romanos de Portugal – Conventus Scallabitanus, I Conímbriga, Casa dos Repuxos*, Conímbriga, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, IPM e MMC.